



FOLHA VERDE

102

Número 102 | setembro de 2017
Distribuição gratuita | www.osverdes.pt

PEV  PARTIDO ECOLOGISTA
OS VERDES

AUTARQUIAS
2017 

No dia 1 de outubro os eleitores votarão para eleger os órgãos dos 308 municípios do país. O Poder Local, democratizado com o 25 de Abril de 1974, permite um maior envolvimento dos cidadãos nas tomadas de decisão, pois estes são os órgãos de poder que lhes estão mais próximos.

Também por estas razões as eleições autárquicas revestem-se de grande importância para a CDU. Nas autarquias locais a CDU e os seus eleitos têm dado provas de trabalho de grande qualidade quer em maioria, quer em minoria ou na oposição, na defesa das populações dos seus direitos e anseios.

Os Verdes com muitas centenas de candidatos nas listas da CDU dão corpo e expressão a uma candidatura baseada no Trabalho, Honestidade e Competência. Coligação que integra no plano político também o Partido Comunista Português e a Associação Intervenção Democrática, e que se alarga a milhares de cidadãos sem filiação partidária mas que se revêem no nosso trabalho e linha de ação.

A CDU estará presente com candidaturas próprias aos órgãos municipais em todos os concelhos do Continente e da Região Autónoma da Madeira e a 15 dos 19 concelhos da Região Autónoma dos Açores, ou seja a 304 dos 308 municípios do País.

Ao nível das freguesias a CDU apresenta o maior número de sempre de listas – 1807 (mais 72 que nas eleições de 2013) para um universo de 3092, ultrapassando pela primeira vez o número de 2500 correspondente às existentes antes do processo de liquidação de freguesias do governo anterior.

A CDU é a força política que apresenta maior número de candidatos e candidaturas nestas eleições.

Pensar Global, Agir Local, com Os Verdes e com a CDU.

Eleições autárquicas de 1 outubro de 2017

O Forte empenho do Partido Ecologista Os Verdes

AUTÁRQUIAS
2017



Com a perspetiva do reforço da CDU

O empenho das várias centenas de candidatos do PEV que integram e dão corpo às listas da CDU nestas eleições autárquicas assim como dos muitos membros e ativistas do PEV que não integrando candidaturas participam ativamente na construção de uma campanha séria assente nos valores de Abril e da democracia, é um compromisso para reforçar a presença da CDU nas autarquias locais.

Enquadrado na campanha da CDU, Os Verdes apresentam o seu Manifesto Ecologista Autárquico para estas eleições norteado por um dos grandes princípios ecologistas: “Pensar Global, Agir Local”.

Os órgãos do Poder Local são os que estão mais perto das populações e que podem mais facilmente resolver os seus problemas, daí que o exercício dos mandatos nunca pode ser distanciado destas.

Neste Manifesto Os Verdes definem 6 eixos prioritários de ação e intervenção nas Autarquias Locais, que resumidamente se descrevem a seguir.



1# Defesa dos Valores Ambientais

Com o objetivo de contribuir para aumentar a salubridade ambiental como fator promotor de qualidade de vida e de equilíbrio dos ecossistemas, Os Verdes propõem desenvolver redes de corredores verdes, em complemento à rede Nacional de Áreas Protegidas, promovendo um combate aos focos de poluição das linhas de água, rios e ribeiras, a descontaminação dos solos.

Apostar numa forte componente educativa na área ambiental, envolvendo as comunidades escolares, as populações e as suas organizações representativas é prioritário para o PEV.

2# Promoção da Qualidade de Vida

Assegurar direitos sociais e ambientais aos cidadãos, para uma vida com dignidade, é também um papel das autarquias locais e uma prioridade de Os Verdes e da CDU.

Com esse objetivo os candidatos de Os Verdes propõem valorizar e promover a prática da atividade física, do desporto e da expressão cultural, apoiando o associativismo cultural e desportivo.

Propomos ainda assegurar condições dignas de habitação acessível e a custos controlados, integrada numa política de habitação social.

As políticas locais de bem-estar para os animais domésticos e para a defesa dos direitos dos animais em geral, é outro eixo prioritário de intervenção.



3# Energia, Combate, Mitigação e Adaptação às Alterações Climáticas

As autarquias desempenham um importante papel na promoção de medidas de combate às alterações climáticas e no desenvolvimento de estratégias de adaptação ao atual panorama de agravamento.

Os Verdes querem incentivar uma maior poupança e eficiência energéticas, com as populações, nos veículos públicos e nos equipamentos municipais, fomentando uma utilização generalizada de lâmpadas de baixo consumo, nomeadamente de tecnologia LED e promovendo a generalização da utilização da energia fotovoltaica e solar térmica.

Os Verdes continuarão a empenhar-se na luta pelo encerramento de centrais nucleares, nomeadamente em Espanha, e contra a instalação, junto à nossa fronteira, de qualquer depósito de resíduos nucleares ou mina de urânio.



4# Mobilidade e Transportes Públicos Coletivos

Reduzir a utilização desenfreada do automóvel individual só é possível com alternativas reais e apelativas de transportes públicos coletivos, com a melhoria da oferta e desenvolvimentos das redes no sentido de servir também as freguesias periféricas e rurais. Esta é também uma estratégia para a criação de emprego.

Ter uma forte aposta na mobilidade ativa e sustentável através da criação e expansão de corredores pedonais e cicláveis, para utilização diária nas deslocações pendulares casa-trabalho e casa-escola e generalizar a limitação da velocidade nas zonas mistas, nomeadamente nos centros urbanos são objetivos da estratégia autárquica dos Verdes.



5# Apoio à Produção e Desenvolvimento Locais

As autarquias devem assumir o seu papel central na promoção de emprego apoiando a fixação e promoção do comércio local e das micro, pequenas e médias empresas, apoiando a produção agrícola biológica, local e familiar, e promovendo soluções para o escoamento dessas produções.

As autarquias, com o PEV e a CDU, têm ainda um papel ativo no fornecimento de produtos locais nomeadamente nas cantinas e refeitórios públicos sob responsabilidade municipal e na recusa de OGM's (Organismos Geneticamente Modificados).

Os Verdes e a CDU empenham-se nas autarquias no sentido de promover o emprego e a integração social e profissional, combatendo a precariedade e exercendo pressão nomeadamente para rejeitar acordos internacionais de comércio que comprometam a autonomia do Poder Local como o CETA e outros.

6# Defesa dos Serviços Públicos de Proximidade

A fusão e extinção de freguesias veio contrariar a proximidade dos cidadãos em geral aos serviços públicos. Os Verdes e a CDU continuarão a enviar todos os esforços no sentido de reverter este processo, onde as populações assim o desejem. Defender os serviços públicos de qualidade e acessíveis a todos é um imperativo das autarquias e dos eleitos CDU, nomeadamente a escola pública de qualidade, o Serviço Nacional de Saúde os centros de saúde e hospitais, contrariando a sua municipalização.

Os Verdes e a CDU defendem a gestão pública da Água, e empenham-se em garantir a cobertura a 100% do saneamento básico e abastecimento de água, a gestão pública da recolha e tratamento dos resíduos urbanos e das águas residuais.

Os Verdes e a CDU empenham-se em combater a precariedade dos trabalhadores municipais, garantindo postos de trabalho efetivos nos mapas de pessoal, valorizando os seus direitos e condições de trabalho.

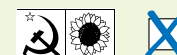
AUTARQUIAS
2017



Dia 1 de outubro
Vota Verde, Vota CDU

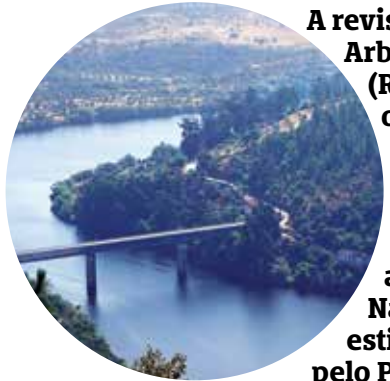
CDU - Coligação Democrática Unitária

PCP-PEV



Basta de Eucaliptos

Os Verdes e a política florestal



A revisão do Regime Jurídico de Arborização e Rearborização (RJAR) que decorreu durante o mês de julho e que foi aprovada na Assembleia da República teve como objetivo travar a expansão do eucalipto, liberalizada pelo anterior governo PSD/CDS. Na origem deste novo diploma estiveram as condições impostas pelo Partido Ecologista Os Verdes, e que permitiram a atual solução política de Governo PS.

Os importantes contributos dos Verdes na base deste novo diploma, irão permitir não só travar a expansão do eucalipto no nosso país, como ainda impor uma redução gradual e progressiva da área de plantação desta espécie.

Continua na pág. 15

ECOBOLETIM

Boletim Informativo
da **Juventude do Partido Ecologista "Os Verdes"**

ECOLOJOVEM
OS VERDES

24 A 27 DE AGOSTO
ACAMPAMENTO
ECOLOJOVEM
PARQUE DE CAMPISMO DE MONSANTO - LISBOA

WORKSHOPS
DEBATES
AÇÕES DE RUA



INSCREVE-TE JÁ!

FACEBOOK.COM/ECOLOJOVEM
ECOLOJOVEM@OSVERDES.PT
WWW.OSVERDES.PT

ECOLOJOVEM
OS VERDES

Acampamento Ecolojovem

A Ecolojovem realizou nos passados dias 24 a 27 de Agosto mais uma edição do seu acampamento, este ano no Parque de Campismo de Monsanto em Lisboa sob o lema “Em movimento por uma vida melhor”.

Os jovens deparam-se com vários problemas a nível de transportes, habitação, educação, emprego e ambiente, entre outros, que dificultam

a sua emancipação, e que adiam a possibilidade de organizarem a sua vida de forma digna e segura.

Assim, a Ecolojovem contribui para a construção de um mundo onde os jovens se sintam realizados e promove mais um acampamento. Um momento que permite o encontro de diversos jovens ecologistas de todos os pontos do país, que permite que estes debatam diversas temá-

ticas e partilhem diferentes visões e experiências que em muito permitem enriquecer o trabalho da Ecolojovem a nível nacional, levando a voz dos jovens ecologistas a outros fóruns e locais de debate, defendendo os direitos dos jovens e do ambiente.

Este ano, aliado às eleições autárquicas de 1 de Outubro, os jovens ecologistas reconhecem a importância do poder local democrático como espaço privilegiado para tomar decisões e participar activamente na vida das nossas freguesias e dos nossos concelhos, com vista à resolução dos problemas que nos afectam diariamente.

Realizou-se uma viagem de comboio em defesa da linha de Cascais por considerarmos que é fundamental uma rede de transportes públicos colectivos que sirva as populações, com qualidade, com preços socialmente justos, que ofereça alternativas sustentáveis ao transporte individual e que contribua para uma melhoria da qualidade ambiental, nesse mesmo âmbito se realizou uma conversa ecologista com a Deputada Heloísa Apolónia e candidata

da CDU à Câmara Municipal de Oeiras intitulada “Mobilidade e Alterações Climáticas”.

Realizou-se, também, uma viagem de canoa no Jamor com o objectivo de defender o desenvolvimento sustentável, que respeite o ambiente, o património cultural e natural, a prática desportiva, o lazer e o livre acesso público no Jamor. Por isso mesmo, estamos contra o mega projecto previsto para esta zona, que vai trazer mais betão e pressão urbanística sobre a orla ribeirinha no vale do Jamor.

Como não podia deixar de ser e por essa razão o Acampamento se realizou no Parque de Campismo de Monsanto, os jovens ecologistas consideram que este Parque Florestal é uma importante estrutura verde na Área Metropolitana de Lisboa e é um espaço fundamental para a conservação da natureza e da biodiversidade. Por isso mesmo, é necessário garantir que este está ao serviço dos cidadãos e que é preservado.

Os jovens ecologistas fazem um balanço positivo deste Acampamento e esperam contar com a presença de todos no próximo ano!



Acampamento pela Paz 2017



2017 contou com mais uma edição do Acampamento pela Paz, este ano entre os dias 28 e 30 de Julho, nas Piscinas Municipais de Évora.

Inserido na preparação para o 19º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes (FMJE) que terá lugar em outubro deste ano em Sochi, na Rússia, o Acampamento pela Paz foi organizado pelo Comité Nacional Preparatório(CNP) do FMJE, comité este do qual a Ecolojovem faz parte.

O Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes terá lugar entre 14 e 22 de outubro sob o lema “Pela paz, a solidariedade e a justiça social, lutamos contra o Imperialismo – Honrando o nosso passado, contruímos o futuro!”. O Festival cumpre este ano 70 anos desde a sua primeira edição que se realizou logo após a vitória sobre o nazi-fascismo e o final da II Guerra Mundial. Ao longo destes anos tem levantado alto a bandeira da Paz, da solidariedade e da cooperação entre os povos, unindo jovens e estudantes do mundo inteiro que lutam pelos mesmos ideais.



É sobre estes ideais que em Portugal se organiza o Acampamento pela Paz, em defesa dos direitos dos jovens à paz, à justiça social, à solidariedade e à sua liberdade.

Este ano o Acampamento contou com diversos workshops, como kickboxing, dicas sustentáveis (elaborado pela Ecolojovem) e de alimentação no mundo e desigualdades sociais. Contou ainda com torneios de voleibol, futebol, pólo aquático, entre outros e com um debate sobre o 19º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes.

O Acampamento contou igualmente com uma marcha pelas ruas de Évora em defesa da Paz e com concertos dos Profjam e Peste&Sida.

A Ecolojovem, enquanto organização comprometida com a paz, continuará a dar corpo e voz a estas plataformas que pugnam pela paz, cooperação e solidariedade entre todos os povos do mundo.

Viva a Paz!



Plástico Sim, Plástico Não!

O plástico é um composto feito à base de petróleo que começou a ser largamente utilizado quando se iniciaram as questões relacionadas com a higiene e a saúde e o uso de produtos descartáveis para que não existissem contaminações que colocassem em risco a saúde das pessoas.

Beatriz Goulart

*Ecolojovem
– Os Verdes*



Assim, deixou-se o uso do alumínio e do vidro e da sua esterilização, para se substituir por plástico descartável.

Embora o princípio fosse bom, em bom português se diz que “de boas intenções está o Inferno cheio”. A massificação do uso do plástico em tudo traz graves consequências para o nosso ambiente e embora possa parecer mais barato para o consumidor o seu uso, no entanto traz gastos que o consumidor não consegue relacionar directamente com o uso do plástico, mas que existem e pesam na carteira. Desde a sua produção até ao fim da sua vida o consumidor tem que pagar. Paga em impostos e taxas, paga em outros produtos, ou paga ao peso quando este é utilizado

para embrulhar produtos que são pagos ao peso. Paga no preço de um produto ou de uma refeição.

No final, poderá ainda pagar em despesas médicas considerando que o plástico não é digerido pelos organismos vivos, o que faz com que este se vá acumulando nos tecidos desses organismos, entre nas cadeias alimentares e termine no nosso próprio organismo, podendo ter consequências desastrosas para a nossa saúde.

Um dos exemplos que melhor se pode dar do uso de plástico que não tem qualquer propósito é aquele que usamos para embalar fruta no supermercado ou mini-mercado e que quando chegamos a casa, retiramos a fruta para a fruteira e o saco que custou dinheiro a produzir (mesmo que não tenhamos dado pelo dinheiro a sair das nossas carteiras) teve uma vida útil de 30 minutos e acaba no lixo sem mais uso.

O mesmo acontece em milhões de outros produtos que são

embalados e cuja embalagem não tem qualquer propósito. Trata-se literalmente de produção de lixo. Produzimos algo apenas para o deitar fora, sem que este tenha qualquer função.

Não podemos descartar a utilidade destes produtos em certas áreas como, por exemplo, em medicina, onde a existência de luvas descartáveis, ou a utilização de seringas descartáveis ou de batas descartáveis são uma segurança para todos os pacientes e para os próprios profissionais de saúde. No entanto, é realmente necessário todo o plástico que usamos?

Outra questão que é importante ressaltar tem a ver com a política dos 3Rs nestes materiais. Se fizermos a comparação entre o vidro e o plástico conseguimos compreender que é mais fácil reutilizar mais vezes o vidro do que o plástico, fazendo do primeiro um material muito mais sustentável.

Dado que o vidro tem um ponto de fusão muito superior ao

do plástico, este pode ser lavado e esterilizado a altas temperaturas, permitindo que não exista desgaste dos seus componentes e assim, contaminação do produto contido dentro do recipiente, algo que não se verifica com o plástico. Por outro lado, no que toca à reciclagem, é muito mais fácil e menos dispendioso reciclar vidro do que reciclar plástico, sendo que existem diversos tipos de plástico (PoliEtileno, PoliPropileno, etc.) que são reciclados de diferentes formas, podendo até nem ser possível reciclá-los. E já repararam como os colocamos a todos no mesmo contentor? Quanto dinheiro custa então reciclar o plástico?

Colocando todas estas questões, é necessário fazermos uma introspecção sobre a sociedade em que vivemos e a forma como individual e colectivamente consumimos os produtos e a forma como esse consumismo tem impacto no ambiente e no futuro do nosso planeta.





Continuação da pág. 6

Este era um imperativo que se impunha, sobretudo depois da completa liberalização promovida pelo governo PSD/CDS.

Dos vários contributos dos Verdes destacam-se, nomeadamente: a impossibilidade de plantação de novas áreas de eucalipto, com exceção de casos por compensação; a recuperação de áreas abandonadas e degradadas, nomeadamente com espécies autóctones; condicionar toda e qualquer replantação a autorização pelo ICNF, o que visa também permitir uma melhor gestão e ordenamento florestal, atendendo nomeadamente aos riscos de incêndio; e ainda o fim do deferimento tácito para o eucalipto.

A aprovação desta nova lei é o culminar de um longo processo, que envolveu várias reuniões dos Verdes com o Governo e que teve início, há cerca de ano e meio, nas conversações mantidas com o PS quando se discutiu a nova solução governativa.

Em boa hora, portanto, Os Verdes incluíram a necessidade de travar a expansão da área de eucalipto nos elementos centrais da posição conjunta que estabeleceram com o PS.

Apesar de considerarmos que se podia ter ido mais longe, não podemos deixar de nos congratular pelo facto dos Verdes terem colocado a Floresta no centro da agenda política, o que obrigou a variadíssimas discussões e audições, dentro e fora da Assembleia da República e sobretudo porque conseguimos colocar um travão na expansão da área de eucalipto no nosso País.



Os Verdes estão cientes que foram a força motora desta mudança na Floresta Portuguesa.

- ☐ Desejo aderir ao **Partido Ecologista Os Verdes**
☐ Desejo participar em iniciativas de **Os Verdes**
☐ Desejo receber regularmente a **Folha Verde**

FOLHA VERDE 102

Nome:

Morada:

Código Postal: - -

Contacto Telef.:

E-mail:

Envie-nos este formulário para a sede do PEV: Av. D. Carlos I, n.º 146, 1.º Dto. - 1200-651 LISBOA.
 Os dados serão sigilosamente processados. Por favor, preencher em letras maiúsculas.



PEV

PARTIDO
ECOLOGISTA
OS VERDES

Balanço Parlamentar dos Verdes



Nestas 2ª sessão legislativa (setembro de 2016 a julho de 2017) Os Verdes deram continuidade ao trabalho anterior no sentido da reposição de rendimentos aos portugueses, e que irá continuar nomeadamente com a revisão dos escalões do IRS e com o descongelamento das carreiras na função pública ou com a exigência de garantir médico de família para todos os portugueses, e a colocação de todos os professores contratados, terminando com a precariedade que grassa na docência.

Mas nesta sessão o PEV conseguiu que a Assembleia da República desse passos significativos em várias matérias das grandes prioridades da intervenção ecologista como por exemplo o entendimento de que a monocultura do eucalipto tem repercussão na fragilização da nossa floresta e, designadamente, na dimensão dos fogos florestais, exigindo do Governo a revisão do regime da arborização e rearborização, de modo a que o eucalipto deixasse de dominar o espaço florestal.

Os Verdes promoveram o reforço de meios para a conservação da natureza, matéria fulcral no âmbito da vigilância e da intervenção do nosso património natural, tendo conseguido



um reforço mais significativo de vigilantes da natureza.

Com a necessidade de combater a interioridade e as assimetrias regionais no país, Os Verdes conseguiram aprovar propostas, como um regime fiscal mais aliciante para as micro, pequenas e médias empresas com atividade nas zonas interiores e a reposição de comboio diário de passageiros na linha ferroviária do Leste, em Portalegre.

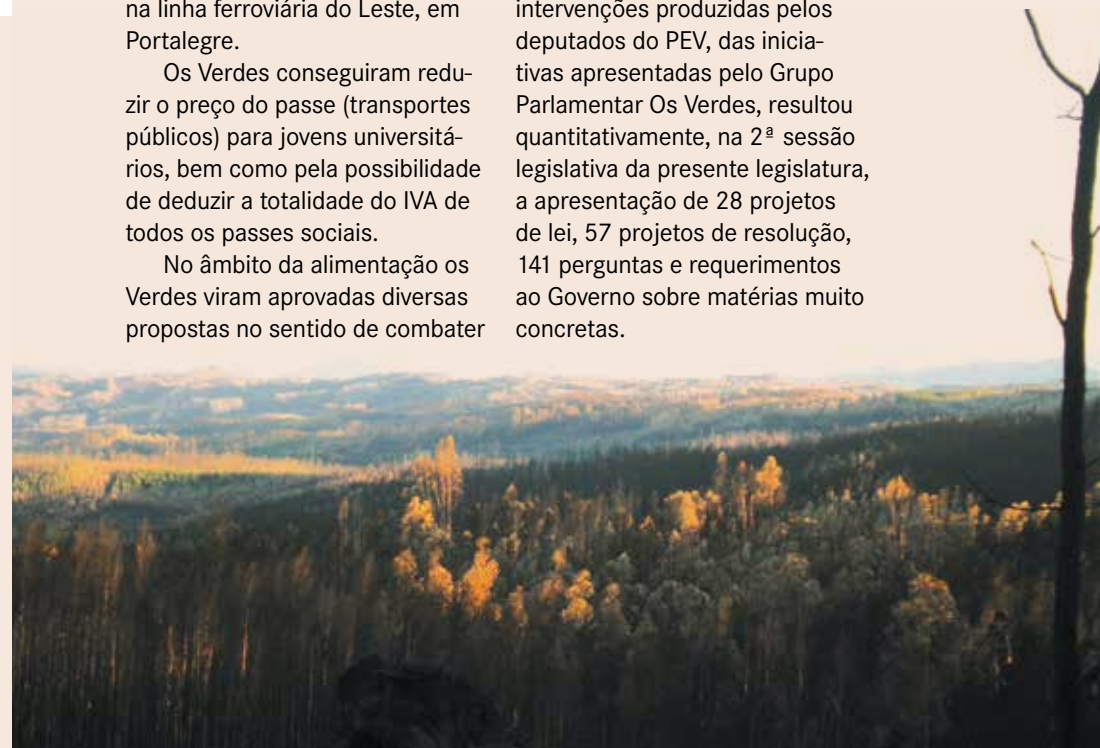
Os Verdes conseguiram reduzir o preço do passe (transportes públicos) para jovens universitários, bem como pela possibilidade de deduzir a totalidade do IVA de todos os passes sociais.

No âmbito da alimentação os Verdes viram aprovadas diversas propostas no sentido de combater

o desperdício alimentar ou a introdução do conceito de agroecologia nos investimentos e opções agrícolas futuras.

O PEV desenvolveu ainda um intenso trabalho pela anulação dos contratos de pesquisa e exploração de petróleo, pelo encerramento da central nuclear de Almaraz até 2020.

Para além das inúmeras intervenções produzidas pelos deputados do PEV, das iniciativas apresentadas pelo Grupo Parlamentar Os Verdes, resultou quantitativamente, na 2ª sessão legislativa da presente legislatura, a apresentação de 28 projetos de lei, 57 projetos de resolução, 141 perguntas e requerimentos ao Governo sobre matérias muito concretas.



Curtas Notícias

Destaques da Atividade Ecologista

Agir com Os Verdes Comboio volta à Linha do Leste



Valeu a pena lutar! Fruto de um imenso trabalho e luta do Partido Ecologista Os Verdes, da CDU e das populações locais, o comboio voltou à Linha do Leste.

Depois de Os Verdes terem inscrita na posição conjunta com o PS, o desenvolvimento do transporte ferroviário no país, e de termos desenvolvido uma forte campanha, foi reposto o serviço ferroviário de passageiros na linha que serve o distrito de Portalegre.

Os Verdes contra o encerramento dos Hospitais Centrais de Lisboa

O Governo pretende encerrar e desmantelar 6 unidades hospitalares no centro de Lisboa (de grande necessidade à população) em troca da construção de um novo Hospital na zona oriental da cidade (também ele já

de si necessário). A este propósito o Grupo Municipal dos Verdes de Lisboa promoveu várias iniciativas incluindo visitas às unidades e um debate na Assembleia Municipal de Lisboa em que exortou a Autarquia a opor-se as estas intenções da administração central. Os interesses imobiliários e especulativos não podem estar acima dos direitos nem da saúde da população.

Os Verdes e o Orçamento de Estado para 2018



Num momento em que as opções para o próximo Orçamento de Estado estão em discussão no seio da direção do PEV, essas opções são norteadas pela continuação do combate às assimetrias regionais, pelo favorecimento do investimento público na ferrovia, pelo reforço do corpo de guardas e vigilantes da Natureza e guardas florestais e pelo reforço dos Serviços Públicos e das Funções Sociais do Estado.

Os Verdes pretendem continuar o caminho iniciado com o orçamento para 2016, de devolução de rendimentos e reposição de direitos, nomeadamente o descongelamento das carreiras no sector público e a reposição ou devolução do que falta em matérias de reformas e pensões e defendem o aumento do número de escalões do IRS para pelo menos 8.

Atividade Parlamentar

Das inúmeras iniciativas legislativas e parlamentares do PEV destacam-se as seguintes:

I. Projetos de Lei

- 530/XIII/2 - Oferta alternativa de bebida vegetal, no programa de leite escolar.
- 531/XIII/2 - Promoção de fruta e outros produtos alimentares saudáveis nos bufetes/bares escolares.
- 532/XIII/2 - Desincentiva a venda de alimentos com excesso de açúcar, gordura e sal nas máquinas de venda automática em escolas.
- 536/XIII/2 - Obrigatoriedade de informação ao consumidor, na fatura da água, sobre qualidade da água e gestão de resíduos.
- 537/XIII/2 - Medidas de proteção aos cavalhos e a outras espécies autóctones da flora portuguesa.
- 538/XIII/2 - Proíbe a caça à raposa e ao saca-rabos.
- 539/XIII/2 - Alarga a abrangência das regras de rotulagem para os alimentos geneticamente modificados.
- 540/XIII/2 - Proteção contra a exposição aos campos eletromagnéticos.
- 542/XIII/2 - Maior justiça no direito a prestação por incapacidade decorrente de doença ou acidente de trabalho.
- 543/XIII/2 - Incentivo fiscal à utilização da bicicleta.
- 556/XIII/2 - Alarga a gratuidade do acesso ao serviço de transporte escolar a todos os alunos do ensino obrigatório.
- 559/XIII/2 - Devolução de taxas moderadoras no caso de o utente desistir do atendimento de urgência.
- 560/XIII/2 - Rreembolso do valor de taxas moderadoras no caso de demora significativa no atendimento de urgência.
- 563/XIII/2 - Reforça os direitos da mulher grávida durante o parto e da mulher puérpera após o internamento.
- 568/XIII/2 - Assistência a Banhistas.
- 579/XIII/2 - Eliminação do risco de amianto em edifícios, instalações e equipamentos de empresas.
- 580/XIII/2 - Limita o período de fidelização nos contratos de prestação de serviços de comunicações eletrónicas.
- 581/XIII/2 - Interditada a comercialização de utensílios de refeição descartáveis em plástico.
- 586/XIII/2 - Disponibilização de bebidas vegetais no serviço de bufete escolar.
- 588/XIII/2 - Programas de gestão ambiental dos campos de golfe.
- 592/XIII/2 - Proporciona ao consumidor informação sobre o preço de compra ao produtor dos géneros alimentícios.

II. Projetos de Resolução

- 909/XIII/2 - Revisão da Convenção de Albufeira.
- 910/XIII/2 - Erradicar o uso do glifosato.

- 911/XIII/2 - Travar a exploração de urânio em Salamanca, junto à nossa fronteira.
- 912/XIII/2 - Educação ambiental como componente de valorização da escola pública.
- 913/XIII/2 - Regime similar ao dos coordenadores das Bibliotecas Escolares /Centros de Recursos para os coordenadores do Projeto Eco-escolas.
- 914/XIII/2 - Programa Nacional de Educação para a Sustentabilidade.
- 917/XIII/2 - Oposição à exploração mineira da Serra da Argemela.
- 920/XIII/2 - Investigação e inovação no setor da agroecologia.
- 921/XIII/2 - Prevenção e combate do cyberbullying.
- 927/XIII/2 - Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e da Biodiversidade.
- 930/XIII/2 - Rejeição do CETA - Acordo Económico e Comercial Global entre a União Europeia e o Canadá.
- 932/XIII/2 - Obras de reabilitação da Escola Secundária do Monte de Caparica.
- 935/XIII/2 - Parto em meio aquático no Serviço Nacional de Saúde.
- 936/XIII/2 - Execução do traçado entre Virela-Fornelo definido no estudo de impacto ambiental do aproveitamento hidroelétrico Ribeirão-Ermida.
- 950/XIII/2 - Acesso dos habitantes de bairros ou núcleos de habitações precárias a serviços e bens essenciais.
- 962/XIII/2 - Isenção de pagamento de taxa moderadora em casos de surto de Legionella.
- 973/XIII/2 - Poluição causada por duas unidades de transformação instaladas em Arrifana - Santa Maria da Feira.
- 974/XIII/2 - Despoluição da Ribeira da Boa Água.
- 981/XIII/2 - Pela defesa de um Serviço Postal Público, de qualidade e universal e a reversão da privatização dos CTT.
- 988/XIII/2 - Manutenção e proteção das Fontes do Olival, Portela, Outeiro da Lagoa, Calvos, Gordinheira e Gesteira, no Concelho da Sertã.
- 1006/XIII/2 - Programa de monitorização e de minimização de atropelamento de fauna selvagem na rede rodoviária nacional.
- 1012/XIII/2 - Pela progressiva gratuidade do ensino superior público.
- 1013/XIII/2 - Segunda fase das dragagens da Lagoa de Óbidos.
- 1015/XIII/2 - Reposição da Praia Fluvial em Sejães (Oliveira de Frades).
- 1016/XIII/2 - Campanhas de sensibilização para redução de resíduos e para deposição seletiva adequada à reciclagem.
- 1017/XIII/2 - Segurança no Metropolitano de Lisboa.
- 1018/XIII/2 - Obras de requalificação da Escola

- Secundária Gago Coutinho, em Alverca.
- 1019/XIII/2 - Combater o tráfico de seres humanos.
- 1028/XIII/2 - Formação e sensibilização dos cidadãos sobre como agir em caso de perigo resultante de incêndio florestal.
- 1030/XIII/2 - Preservação e valorização das embarcações típicas do Tejo.
- 1031/XIII/2 - Pela despoluição da bacia hidrográfica do Rio Lis.
- 1032/XIII/2 - Obras de requalificação da Escola Secundária João de Barros, no Seixal.
- 1033/XIII/2 - Descontaminação célere das habitações das minas da Urgeirica e garantia da recuperação ambiental e da preservação do património mineiro.
- 1034/XIII/2 - Gestão pública da Rede Nacional de Pousadas de Juventude.

III. Votos

- Alguns dos votos apresentados e aprovados, da iniciativa do PEV.
- 337/XIII/2 - Voto de Condenação pela desvinculação dos EUA do acordo de Paris.
 - 347/XIII/2 - Voto de Congratulação pela Classificação de Castro Verde como Reserva da Biosfera da UNESCO.
 - 363/XIII/2 - Voto de Congratulação pela classificação de Hebron como Património Mundial.

IV. Audições Parlamentares

- Audição Parlamentar na Comissão de Ambiente, proposta pelo PEV, com o Ministro do Ambiente e o Secretário de Estado do Ambiente - Sobre a meta de reciclagem de resíduos por parte de Portugal.

V. Interpelação ao Governo

- Sobre "Floresta e desertificação do mundo rural".

VI. Perguntas

- Neste período Os Verdes fizeram 18 perguntas escritas ao Governo sobre o desvio do curso das águas no Rio Avelames em Pedras Salgadas, Combustível derramado na praia do Abalo em Peniche, Plantação de eucaliptos dentro do perímetro urbano, em Vale da Clara - Vila Nova de Poiares, Sistema de videovigilância no Parque Natural da Arrábida Exploração de minerais de feldspato na Serra de Monchique, Sobre a utilização do Convento de Cristo, em Tomar, para fins cinematográficos, Tapada Nacional de mafra, Construção de Ponte pedonal em Belém, Lisboa, Situação de trabalhadores a recibos verdes na Casa Pia de Lisboa, Parques infantis da responsabilidade do município de Santa Maria da Feira em mau estado, entre outros assuntos.

(*) Em conjunto com outros grupos parlamentares.

Última Página

Infelizmente este tem sido mais um verão a bater recordes. Evidência cada vez mais consistente da existência de alterações climáticas com origem na ação humana. Se os invernos denotam tempestades cada vez mais fortes e chuvas diluvianas com caráter imprevisível, os verões, com temperaturas e secas cada vez mais extremas, vão aumentando processos de destruição, quer pela seca quer pelos violentos incêndios.

E este verão ficará dramaticamente marcado pelo rasto de destruição que os incêndios têm deixado, a começar pelo intolerável número de vítimas mortais e de acidentes ocorridos. Mas também pela demonstração de grande vulnerabilidade do nosso sistema florestal e ordenamento do território e da incapacidade de fazer face aos incêndios no imediato. As causas criminosas, muitas por apurar, têm inevitavelmente também uma grande quota parte da responsabilidade, mas o certo é que a fileira florestal intensiva da monocultura é o rastilho perfeito para a catástrofe. Num interior cada vez mais desertificado, sem agricultura, sem floresta mediterrânica, sem serviços e cada vez com menos po-

pulação torna-se cada vez mais impossível evitar a catástrofe dos incêndios. Por isso é que Os Verdes reclamam uma ação concertada em diversas frentes como forma de reduzir ao máximo este flagelo anual: repensar a floresta, menos monocultura, mais diversidade; incentivar à fixação de população no interior e relançar a agricultura tradicional portuguesa, baseada nas vertentes biológica e de permacultura; reforçar os meios de vigilância das áreas protegidas e das florestas; contribuir para uma política energética de redução dos gases com efeito de estufa e para a implementação de medidas de mitigação das alterações climáticas.

Sem esta visão integrada não se conseguirá ter sucesso no ataque aos fogos e estaremos sempre mais dependentes da grande instabilidade climática.

É por estas medias que Os Verdes têm lutado, na sua ação regular enquanto partido interveniente na sociedade, no trabalho Parlamentar cujo balanço espelha isso mesmo, ou na campanha e na ação autárquicas. Estas eleições autárquicas serão por isso mesmo também um instrumento para fortalecer esta ação.

**Por um Futuro Verde
Com Os Verdes e Com a CDU!**

.....
www.osverdes.pt

CONTACTOS DE OS VERDES • **Sede Nacional:** Av. D. Carlos I, n.º 146, 1.º Dir. - 1200-651 Lisboa - Tel.: 213 960 291 - Fax: 213 960 424 - E-mail: pev@osverdes.pt • **Grupo Parlamentar Os Verdes:** Palácio de S. Bento - 1249-068 Lisboa - Tel.: 213 919 203 - Fax: 213 917 424 - E-mail: pev.correio@pev.parlamento.pt • **Assembleia Municipal de Lisboa, Grupo Municipal Os Verdes:** Av. de Roma, n.º 14 P - 3.º - 1000-265 Lisboa - Tel.: 218 170 426 - Fax: 218 170 427 - E-mail: aml.osverdes@cm-lisboa.pt • Site: <http://pev.am-lisboa.pt> • **Porto:** Rua Passos Manuel, n.º 71, Sobreloja Dir. - 4000-384 Porto - Tel.: 223 281 837 - E-mail: osverdesnorte@gmail.com • **Beja:** osverdesbeja@gmail.com • **Norte:** osverdesnorte@gmail.com • **Centro:** osverdescentro@gmail.com • **Faro:** osverdesnoalgarve@sapo.pt • **Guimarães:** Tel.: 253 421 200 - 911 047 390 (3.ª feira, 9:30-12:30) - E-mail: vereador.cdu.gmr@gmail.com • **Madeira:** pevmadeira@gmail.com • **Santarém:** Rua Nuno Velho Pereira, n.º 8 - 1.º Esq. - 2000 Santarém - Tel: 243 324 000 - E-mail: verdesribatejo@gmail.com • **Setúbal:** verdesetubal@gmail.com • **Viseu:** osverdesviseu@gmail.com

Ficha Técnica

Edição e Propriedade

Partido Ecologista Os Verdes
Av. D. Carlos I, n.º 146, 1.º Dir.
1200-651 Lisboa

Design Gráfico

Bajanca Design - Almada
Telf.: 915 337 755
www.bajancadesign.pt

Impressão e Acabamento

Alinea Seguinte - Tondela

Depósito Legal: N.º 146744/00

ISSN: 0874-0011

Número de Exemplares: 10.500

BLOGUES • **Os Verdes nos Açores** - <http://osverdesacores.blogspot.com> • **Os Verdes - Centro** - <http://osverdescentro.blogspot.com> • **Os Verdes em Lisboa** - <http://osverdesemlisboa.blogspot.com> • **Os Verdes Madeira** - <http://osverdesmadeira.blogspot.com> • **Os Verdes Norte** - <http://osverdesnorte.blogspot.com> • **Os Verdes no Ribatejo** - <http://osverdesnoribatejo.blogspot.pt> • **Os Verdes Setúbal** - <http://osverdesemsetubal.blogspot.com> • **Os Verdes ao Sul** - <http://osverdesaasul.blogspot.com> • **Ecolojovem - Os Verdes** - <http://ecolojovem.blogspot.com>